

PNBE quer frente contra inflação

A PROPOSTA FOI FEITA AO MINISTRO FERNANDO HENRIQUE, QUE GOSTOU DA IDÉIA.

FERNANDO PESCIOTTA

Os coordenadores do movimento Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), entregaram ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, um projeto de criação de uma frente solidária de combate à inflação. Dessa frente participariam governo, empresários, trabalhadores, representantes da sociedade civil, da Procuradoria-Geral da República e do Conselho de Segurança Alimentar, além de líderes do Congresso. O primeiro-coordenador do PNBE, Hélio Mattar, revelou que Fernando Henrique comprometeu-se a convocar a frente na próxima semana.

Segundo os empresários, o ministro fará a convocação após o seu pronunciamento em cadeia nacional de televisão, quando anunciará o Plano FHC. Além disso, ainda de acordo com os empresários, Fernando Henrique coordenará uma audiência pública, dentro de duas ou três semanas, sobre os gastos do governo. "Ele tem credibilidade para fazer essas convocações", disse Mattar.

O ministro fez muitos elogios à proposta do PNBE. "Esse caminho foi seguido com sucesso em vários países, como a Argentina", afirmou. De acordo com Fernando Henrique, o diálogo com a sociedade "pode reverter a expectativa pessimista".

Pela proposta dos empresários do PNBE, a primeira missão da frente seria a de equilibrar as contas públicas, condição considerada essencial para o governo ter credibilidade no combate à inflação. "É importante não deixar o governo sozinho enfrentando as muitas pressões contra o corte de gastos", afirmou Mattar.

A proposta inclui, ainda, o estabelecimento de metas decrescentes de inflação, envolvendo negociações para preços, salários, juros e câmbio. "Esse mecanismo serviria de parâmetro para as câmaras setoriais, que devem ser o fórum de debate das condições de viabilidade das metas estabelecidas", disse Mattar.

Fernando Henrique salientou que o combate à inflação e à sonegação de impostos precisa do apoio da sociedade. "A palavra pacto está desgastada, mas se os primeiros passos derem certo, o movimento ganha credibilidade."



Clóvis Granchi Sobrinho/AE

Fernando Henrique almoçou com empresários, entre eles Olavos Setúbal.